

COMBUSTIVEL

Projeto de especialista da Universidade de São Paulo inclui pacote de MPs, entre elas uma que impõe o cumprimento da Lei da Frota Verde

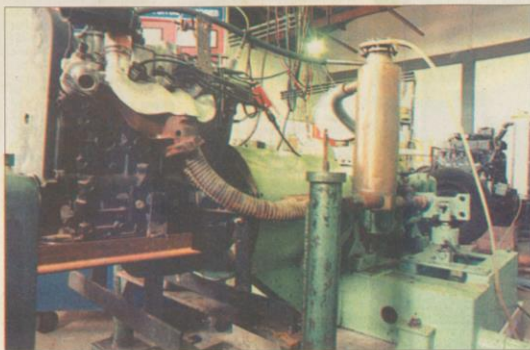
Corsini propõe retomada do Proálcool a Lula

MARCIO ROGERIO

O pesquisador Romeu Corsini, um dos criadores do motor a álcool, apresentou esta semana ao ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, um pacote de iniciativas para a retomada do Programa do Alcool (Proálcool). Diante da Guerra do Iraque e da possibilidade de crise no abastecimento de petróleo em nível mundial, Corsini afirma que utilizado estrategicamente, o álcool pode representar uma alternativa energética fundamental para a retomada do desenvolvimento no País.

O projeto do livre docente da USP inclui um pacote de Medidas Provisórias a serem editadas pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tendo como destaque a vigência da Lei da Frota Verde, promulgada em 1998 pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, mas nunca colocada em prática.

A legislação da Frota Verde prevê que toda vez em que o poder público em âmbito federal, nacional e municipal for substituir a frota de veículos, somente o poder fazer adquirindo veículos movidos a álcool. Desta forma, todos os órgãos dos governos federal e estadual e prefeituras, assim como o Senado, a Câmara dos Deputados, assembleias estaduais e câmara municipais, estatais, empresas de economia mista, autarquias e fundações públicas teriam que obedecer a determinação legal. Somente esta MP já criaria uma enorme demanda do álcool combustível. "Esta MP trará efeitos imediatos. Primeiro na indústria automotiva para atender a nova procura por carros oficiais e também por veículos para serviços de táxi que também contam com incentivos fiscais. Também veremos que existe uma demanda reprimida por veículos particulares. Seria perfeito, pois as MPs, ao contrário de projetos de lei entram em vigor imediatamente. O FHC editou mais de 7 mil MPs e o Lula até agora não editou nenhuma", comenta Corsini.



O motor a álcool pré-vaporizado: a nova geração de veículos poderá ter este componente

Para que não ocorra escassez do combustível nas bombas, Corsini propõe outra medida provisória para regularizar o preço do álcool combustível. O pesquisador afirma que o preço ideal seria de R\$ 0,86. Para isso, a MP, segundo ele anularia os cartões de usineros, distribuidores e postos de abastecimento. Outra medida a ser tomada para garantir o baixo custo do álcool seria a redução de impostos federais diretos e indiretos e a recomendação aos governos estaduais para fazer o mesmo com seus tributos.

O pacote ainda inclui a proposta de uma MP que autorize o Banco do Brasil a financiar a lavoura de cana-de-açúcar para as usinas já existentes que se comprometam a ampliar seu período industrial, aumentando sua produção total de álcool em até 50% com as mesmas instalações já existentes. Segundo Corsini, a vantagem para o Proálcool é a de aumentar a produção total pelo uso de variedades de cana precoces e tardias, no início e no fim do período industrial. A segunda vantagem seria melhorar a rentabilidade das empresas com o aumento da produtividade e a redução dos custos de produção.

O professor recomenda ao ministro Rodrigues que

enfrente o lobby do petróleo, que vai tentar "denunciar a falta de álcool". "Naquela ocasião, nossa Comissão Especial da Associação Brasileira da Engenharia Automotiva estudou, recomendou e o governo aplicou, imediatamente, a mistura MEG (60% etanol, 33% metanol, 7% gasolina) que substitui, sem alteração no motor, o álcool hidratado, sendo apenas ligeiramente mais poluente, o que é tolerável numa situação de emergência". De acordo com o estudioso, a Petrobras poderá fornecer a mistura MEG sem dificuldades técnicas caso necessite suprir a demanda até que a produção de álcool atenda toda a demanda.

Corsini poderia ser considerado até mesmo um Dom Quixote lutando contra monstros de vento não tivesse ele total razão na busca de um diferencial energético representado pelo álcool combustível. Em vez dos moínhos, porém, ele enfrenta um lobby fortíssimo que é a indústria petrolífera.

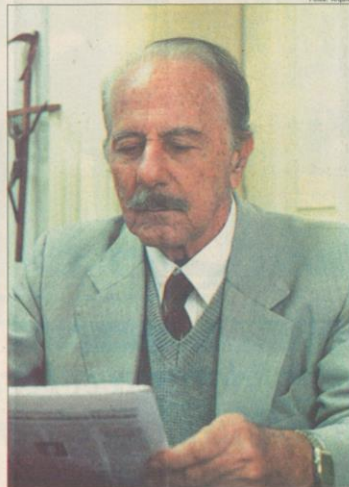
Outro fato que mostra a força de seu argumento é que os Estados Unidos, apesar de grande produtor de petróleo também produzem de 7 a 8 bilhões de litros de álcool/ano com milho. O que conta a favor do Brasil é que a tecnologia nacional possibilita um custo de US\$ 0,10 o litro enquanto nos EUA, ele sai por US\$ 0,24.

Álcool nos motores - O Proálcool somente foi colocado em prática em 1975, apesar de ser proposto em 1968 por Corsini e seus companheiros do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) da USP São Paulo ao governo federal. "Os militares, naquela época, nem mesmo se deram ao trabalho de lerem o projeto. Enquanto isso nós já os avisávamos que a crise do petróleo estava próxima. Em 1973 ela se confirmou com o surgimento da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e o aumento do preço do barril de US\$ 2 para US\$ 12".

O pesquisador relata que diante dos novos fatos rea-

presentaram a proposta e foi marcada uma reunião no CNPq para se discutir o assunto com 35 membros do conselho. "Fiz a exposição e mostramos que o álcool poderia ser produzido em grande escala como álcool anidro para ajudar na gasolina e como fazer motores movidos a álcool hidratado como substituto ao motor à gasolina, com grandes vantagens, inclusive em rendimento. Um dos conselheiros, Ubirajara Cabral, disse que era engenheiro químico e metalúrgico e que tinha convicção de que o motor a álcool não poderia funcionar ou se funcionasse não duraria muito, pois seria corroído pelas substâncias químicas do álcool. Somente depois fiquei sabendo, através do secretário do conselho, que Ubirajara era membro da Shell".

Corsini, então, explicou que o motor a álcool embutiria novos materiais cuidadosamente escolhidos para resistir aos efeitos da composição química do álcool hidratado. Porém, o CNPq esqueceu o assunto, que somente seria lembrado em



O pesquisador Romeu Corsini: "Temos um diferencial para retomar desenvolvimento"

1975. "Então, o presidente Ernesto Geisel resolveu apostar no Proálcool. Os motores primeiro causavam dúvidas, sendo que no Rio Grande do Sul as pessoas somente acreditavam nos carros a álcool depois de cheirarem o combustível. Em 1979, veio a segunda crise do petróleo e o barril do petróleo pulou de US\$ 12,13 para US\$ 35. Noventa por cento dos carros produzidos nesta época eram a álcool. Porém, com o tempo, o lobby do petróleo conseguiu, infelizmente, convencer o governo a acabar com o programa".

Vantagens ecológicas - Ele explica ainda que cada carro a álcool elimina a poluição causada por três carros a gasolina. Corsini argumenta que para

queimar no motor, cada litro de álcool joga na atmosfera 2,3 kg de CO₂ e tira 8,5 kg de CO₂ da atmosfera. "Isso mostra um lucro de 6,2 kg em termos de eliminação do gás carbônico que acaba causando problemas ambientais".

O professor conta que no Brasil de 1532, Martin Afonso de Souza plantou cana em São Vicente e Pernambuco e começou a produção de álcool de maneira artesanal. Ele explica que o álcool é produzido pela fermentação do açúcar, que é diluído na água. Posteriormente, a bactéria *Saccharomyces* come o açúcar e no seu organismo o transforma em álcool. "Os egípcios já conheciam esta tecnologia para uso individual. É uma técnica do tempo dos alquimistas", conclui.